

# A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E O ACESSO À ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

## **INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que desrespeitar os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

## **PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E O ACESSO À ALIMENTAÇÃO NO BRASIL”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## **TEXTO 1**

Há vinte anos, o Greenpeace expõe e questiona o modelo agrícola praticado no Brasil. As sementes transgênicas, os agrotóxicos, a expansão da agropecuária sobre a Amazônia e os impactos climáticos da nossa produção comprometem o futuro da nossa alimentação e do planeta. Não temos escolha: é urgente e necessária a mudança para uma outra agricultura, que produza alimentos de maneira ecológica e socialmente justa, para cidadãos cada vez mais preocupados com sua saúde e a saúde do planeta.

O modelo global de produção, distribuição e consumo de alimentos precisa ser revisto, e com urgência. No mundo, quase 800 milhões de pessoas ainda passam fome, enquanto a obesidade e o sobrepeso atingem 1,9 bilhão de pessoas. De fato, nunca produzimos tanta comida, ao passo que o futuro desta produção nunca foi tão incerto – o uso intensivo de agrotóxicos e de recursos naturais (solo e água, por exemplo), a expansão da fronteira sobre matas nativas e a enorme contribuição da agropecuária para as mudanças do clima colocam em xeque esse modelo insustentável e desigual.

O Brasil é um país simbólico, tanto do ponto de vista do problema quanto de sua solução. Por aqui, a produção convencional cresceu exponencialmente ao longo das últimas décadas, via de regra esgotando recursos naturais que garantem a própria sustentação das lavouras. A agropecuária brasileira é a campeã mundial em uso de agrotóxicos, representa mais de um terço das emissões nacionais de gases de efeito estufa e é a principal responsável pelo desmatamento da Amazônia e do Cerrado.

Por outro lado, houve grandes avanços na solução agroecológica no Brasil. A despeito deste modelo historicamente receber uma parcela ínfima dos investimentos públicos e privados, estabeleceu-se uma rede ampla de produtores ecológicos que se integram às paisagens, conservam o solo e os mananciais, se adaptam à seca e produzem comida – muita comida. Além disso, a sociedade civil organizada ampliou a pauta agroecológica no Brasil, seja nas políticas para a produção, na oferta de alimentos saudáveis para consumo ou nas compras públicas de alimentos orgânicos. São passos sólidos em direção ao necessário futuro de um novo modelo de produção de alimentos.

**COMIDA ENVENENADA** - Todos nós consumimos agrotóxicos. Eles estão nos alimentos que comemos, na água que bebemos, na roupa que vestimos. A agricultura brasileira é hoje dependente de herbicidas, fungicidas e inseticidas, aplicados com baixo controle e com alto impacto a quem produz e a quem consome. É alarmante que o Brasil seja o país onde mais se aplica agrotóxicos no planeta.

Segundo o último Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxico (PARA), organizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foram detectados resíduos em 67% de todos os alimentos testados – alimentos do nosso dia-a-dia, do nosso almoço e jantar, da sopa das crianças. Das amostras com resíduos, quase 40% contêm agrotóxicos não autorizados ou acima de limites máximos, fato destacado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), que, em nota, se posicionou oficialmente pela produção de alimentos sem agrotóxicos.

**DO CONSUMO À CIDADANIA: PELO DIREITO DE ESCOLHA** - Antes de escolhermos nossos alimentos em supermercados, feiras livres ou mesmo restaurantes, diversas escolhas foram feitas em nosso nome. Varejistas e grandes marcas de alimento, por sua política de compras; produtores rurais, por meio de suas escolhas de práticas agrícolas; governos, por suas políticas de subsídio, assistência técnica e compras institucionais – todos estes atores definem o que está em nosso prato.

A necessária mudança no modelo de produção de alimentos nos oferece a oportunidade de agir. Como consumidores, mudamos o futuro da nossa alimentação quando escolhemos o que compramos com base em critérios socioambientais, quando observamos a origem e os impactos dos produtos, quando demandamos informação para uma decisão responsável, quando cortamos intermediários e compramos em feiras ou diretamente dos produtores, onde o preço é quase sempre muito menor.

Como cidadãos, podemos cobrar empresas e governos que apostem na solução agroecológica, destinando recursos e promovendo um ambiente de desenvolvimento amplo da agroecologia no Brasil. O Greenpeace convida a sociedade brasileira a fazer parte deste movimento de construção de um futuro alimentar saudável para as pessoas e o meio ambiente, e justo para quem produz e consome. No meio ambiente, a aplicação de veneno impacta os solos, as fontes de água, a flora e a fauna ao redor das plantações. A esterilização provocada pelos agrotóxicos causa desequilíbrios ambientais gravíssimos, que aumentam a proliferação de “pragas” e reduzem a produtividade agrícola. Tal cenário provoca o uso de

ainda mais produtos químicos, numa espiral insustentável – mas lucrativa para as empresas do ramo. Um exemplo dramático do impacto ambiental dos agrotóxicos é a redução da população de abelhas, responsável pela polinização de 73% das espécies vegetais cultivadas no mundo (incluindo espécies comerciais como o café e a laranja).

Disponível em: [http://www.greenpeace.org/brasil/pt/0-que-fazemos/agricultura-alimentacao/?gclid=Cj0KCQiA4bzSBRDOARIsAHJ1U04i0K3iu0ShekrUmYkAbDSTnjAP5LWxJrOIUpSNdqD-Jdq5Hj-XvXYaAgcVEALw\\_wcB](http://www.greenpeace.org/brasil/pt/0-que-fazemos/agricultura-alimentacao/?gclid=Cj0KCQiA4bzSBRDOARIsAHJ1U04i0K3iu0ShekrUmYkAbDSTnjAP5LWxJrOIUpSNdqD-Jdq5Hj-XvXYaAgcVEALw_wcB)

## TEXTO 2

Na busca incessante por aumento de produção, ascensão dos lucros, diminuição dos custos e por poder competir em um mercado cada vez mais exigente e competitivo, o homem colocou sua capacidade intelectual em favor do desenvolvimento de pesquisas e estudos na intenção de alcançar melhorias na rentabilidade agrícola.

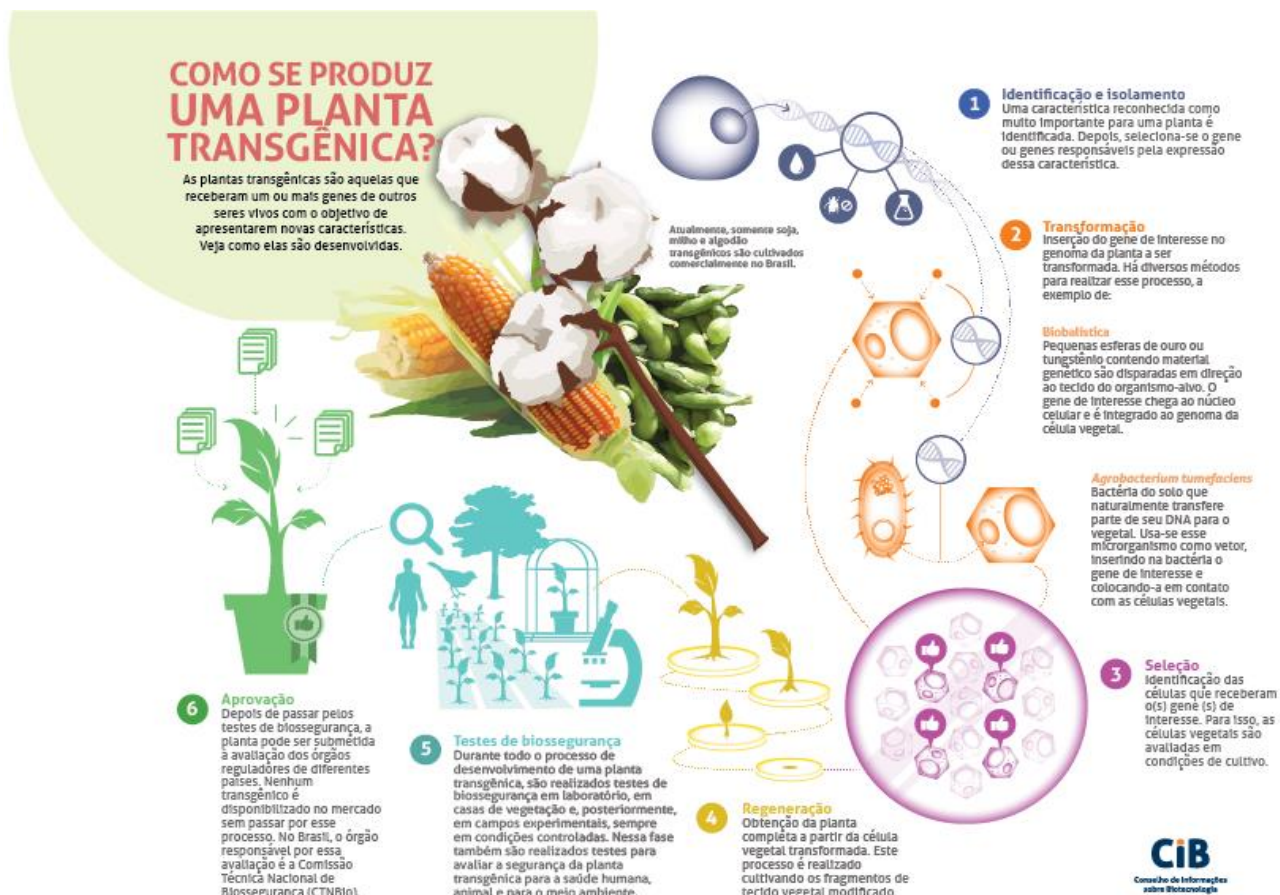
Nesse sentido, foram desenvolvidos os transgênicos, que correspondem a organismos que detêm em sua essência genes de outros organismos, que é possível por meio da Engenharia Genética. O objetivo maior é a busca de aprimoramento de um produto que possui características novas em relação àquelas que fazem parte de sua natureza original para gerar um produto capaz de obter aspectos mais rústicos e de extrema produtividade. As técnicas de manipular DNA recombinante ocorrem desde a década de 70.

A biotecnologia tem servido de grande valia na produção agrícola e pecuária, pois oferece a possibilidade de produzir produtos diferenciados ao consumidor, como, por exemplo, carne suína com menos colesterol. No caso de alimentos, esses procedimentos têm como intenção obter uma quantidade maior de nutrientes e ao mesmo tempo imune a pragas. Apesar de aparentemente não oferecer nenhum tipo de risco, a manipulação de genes pode ocasionar sérias complicações, tendo em vista que se conhece muito pouco acerca desse assunto, pois as pesquisas nesse sentido existem somente há, aproximadamente, três décadas. Desse modo, não se sabe ao certo quais são as reações e consequências que podem ocorrer se um organismo que recebe um gene estranho desenvolver uma rejeição proveniente da complexidade dos seres vivos. Isso é uma realidade, pois já foi constatado em porcos modificados geneticamente que para ganhar peso receberam genes de outros organismos e contraíram artrite e outras complicações em seu estado clínico. Os transgênicos também são chamados de OGM (Organismos Geneticamente Modificados), esses produzem plantas que são adaptadas a climas diferentes, solos, entre outros elementos. Os transgênicos levantam muita polêmica em todo mundo, principalmente quando se trata de alimentos destinados a humanos, em razão da incerteza sobre o que pode acontecer no organismo humano caso haja o consumo de produtos derivados da alteração genética. Diante dessa polêmica, a Europa não aceita o consumo desse tipo de produto em áreas urbanas, já os americanos são a favor, por alegar que o aprimoramento produz organismos imunes a pragas e, dessa forma, evita o consumo de agrotóxicos usados no combate.

Em suma, o que se deve ter é precaução até que a classe científica saiba realmente se os transgênicos provocam ou não efeitos colaterais naqueles que os consomem.

Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/os-transgenicos.htm>

## TEXTO 3



Disponível em: <http://cib.org.br/wp-content/uploads/2016/11/2016-05-17-infografico-PTComoSeProduz.png>



### PODCAST DO TEMA - SISTEMA SCRIBS

<https://soundcloud.com/scribsensino/a-producao-de-alimentos-transgenicos-e-o-acesso-a-alimentacao-no-brasil>



### ARE GMOS GOOD OR BAD? GENETIC ENGINEERING & OUR FOOD

<https://www.youtube.com/watch?v=7TmcXYp8xu4>